

https://doi.org/10.20873/dez2024_15

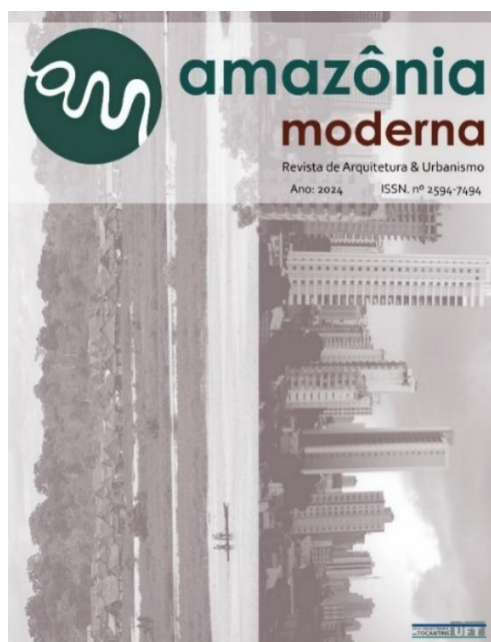


ABRINDO CAMINHOS PARA UMA AMAZÔNIA MODERNA E DIVERSA

Patrícia Orfila Barros dos Reis¹

A revista Amazônia Moderna completou sete anos em 2024 e passou a adotar o modelo de “Publicação em Fluxo Contínuo” (*Ahead of Print*), com o intuito de otimizar tanto o trabalho dos(as) autores(as), quanto dos(as) editores(as), democratizando ainda mais o acesso ao conhecimento científico. Os processos de submissão e avaliação permanecem os mesmos, realizados por membros do comitê *ad hoc*, avaliação duplo-cego de revisão por pares (*Double-Blind Peer Review*).

Figura 1 – Capa da edição de 2024



Autor: Fábio de Paula Assis Junior (2024)

A capa de 2024 (Figura 1) é uma composição monocromática do arquiteto Fábio de Paula Assis Junior (UFT), com duas imagens² de cidades da Amazônia; a da direita, de autoria de Renato Ribeiro, denominada Chuva da tarde em Belém (BR) e a da esquerda de autoria de Omer Bozkurt, de Iquitos, no Peru; sendo o rio o elemento comum, que divide a capa em duas

¹ Professora da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Editora Geral da Revista Amazônia Moderna <https://orcid.org/0000-0003-4271-3298> | patriciaorfila@uft.edu.br

² Disponível em: <<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/2.0/>>. Acesso em: 31 de dezembro de 2024.

https://doi.org/10.20873/dez2024_15



partes invertidas, que destacam a floresta e o denso ambiente construído. A logomarca da revista, criada em 2023, destaca as suas iniciais A e M na cor branca, que assumem formas orgânicas, inspiradas nos meandros dos rios da Amazônia, entremeados pelo verde da floresta, em contraponto ao rigor do racionalismo europeu, que a palavra “modernidade” carregou ao longo do século XX e que ainda resvala neste século.

A edição de 2024 da AM é composta por oito artigos, uma entrevista com a arquiteta peruana Belén Marie Desmaison Estrada e quatro resenhas de livros nacionais. Estão representados nesta edição os estados do Amapá, Amazonas, Pará e Tocantins. A revista vem ampliando a sua abrangência também na Pan-Amazônia, com trabalhos sobre o Peru e a Guiana Francesa. As temáticas estão diversas e perpassam várias escalas, que vão do edifício ao planejamento do território. Os textos destacam temas como conurbação, arquitetura religiosa, novas centralidades, modernização de avenidas, saúde e planejamento urbano e regional, fenomenologia e relações espaciais do povo Sateré-Mawé no Amazonas, justiça socioambiental, arquitetura e Transtorno do Espectro Autista, colonização, necropolítica e Transamazônica.

Stéphane Granger é o autor do artigo “*Uma metrópole em formação nas Guianas? A conurbação Caiena-Kourou na Guiana Francesa*”, que trata do fenômeno da metropolização, com foco no processo de conurbação das cidades de Caiena e Kourou, que, segundo o autor, “está chegando ao ponto de constituir uma metrópole à escala da pouco povoada Guiana Francesa, mas contribuindo assim para o desequilíbrio demográfico e econômico deste território francês da América do Sul.”

Felipe Moreira Azevedo, Cybelle Salvador Miranda e Raissa Araújo de Souza publicam o artigo sobre arquitetura sacra intitulado “*Invisibilidades na arquitetura religiosa em Belém do Pará: estudo de caso da capela do antigo Instituto Dom Bosco*”, o texto trata de uma pequena capela do século XX no bairro do Reduto em Belém, capital do Pará; a pesquisa foi baseada na análise da gramática compositiva da fachada da capela, que, segundo as(os) autoras(es) possui características neocoloniais. O artigo também trata da inserção da capela na cidade contemporânea.

O artigo “*Descentralização dos serviços de saúde do Amazonas: uma pendência inadiável*”, de autoria de Matheus Henrique Baptista Barbosa Markus, Letícia Delgado do Nascimento, Amanda Leocardia Bezerra Tavares, Livia Siqueira Santos Nóbrega, Maria Beatriz

https://doi.org/10.20873/dez2024_15



Silva de Sousa e Paula Dieb Martins trata do funcionamento do sistema de saúde pública das microrregiões de Manaus e Tefé, no Amazonas. A pesquisa destaca as defasagens quantitativas e a centralidade dos serviços em Manaus. O trabalho é propositivo e indica intervenções para a descentralização dos serviços a partir do planejamento urbano, para o benefício das regiões mais carentes.

George Bruno de Araújo Lima e Celma de Nazaré Chaves de Souza Pont Vidal publicam *“Modernizações de contrastes. Duas avenidas em Belém entre 1930 e 1938: Presidente Vargas e Almirante Barroso”*, que trazem como tema central a dinâmica de modernização de duas importantes avenidas localizadas em zona estuarina da Amazônia brasileira, na cidade de Belém, capital do Pará. Segundo os(as) autores(as) o Estado, aliado à ação particular de empresários, foi o principal agente modernizador do período de 1930 a 1938, com uma modernização que nega realidades locais em nome de uma modernidade centrada em referências externas à região amazônica.

Em *“Centralidade urbana e serviços de saúde: o município de Araguaína – TO”*, a arquiteta e urbanista Nathália Canêdo de Lima Silva pesquisa o tema “novas centralidades” e tem como estudo de caso a cidade de Araguaína, no estado do Tocantins. A autora trata da influência da localização dos serviços de saúde na constituição de centros e centralidades urbanas no espaço citadino, considerando a sua organização dentro da rede de cidades. A autora analisou como a conformação dos serviços de saúde no Tocantins e na cidade de Araguaína atuam na dinâmica da constituição de centros e centralidades.

Na publicação de *“Arquitetura e percepção ambiental ou uma construção fenomenológica do habitar?”* Laelia Regina Batista Nogueira trata dos temas percepção ambiental, fenomenologia e arquitetura indígena. A pesquisa evidenciou as relações espaciais do povo Sateré-Mawé, fundamentado em um relato de vivência após dias de imersão nessa comunidade. O artigo foca na proposta de construir uma casa de parto na cidade de Maués, Amazonas, que acolhesse as mulheres Sateré quando estas estiverem na cidade.

Ana Claudia Duarte Cardoso, Sâmyla Blois, Giuliana Lima e Luana Castro, em *“Repertórios espaciais ancestrais sustentáveis: casos amazônicos”*, analisam três cidades amazônicas - Belém, Manaus e Santarém – e desenvolvem análises morfológicas, por meio da representação de transectos. Segundo as autoras, “há tendência de apagamento de saberes ancestrais de populações que manejam o território, por conversão às paisagens normalizadas

https://doi.org/10.20873/dez2024_15



pelo capitalismo, quando a coexistência poderia apontar caminhos para justiça socioambiental e climática”.

Helem Rocha e Cibelly Figueiredo publicam “*Autismo e políticas públicas na Amazônia: o caso do Centro Especializado em Transtorno do Espectro Autista - CETEA como construção inclusiva*”. Com o auxílio da neuroarquitetura, as autoras buscaram entender como o governo estadual aplicou estratégias arquitetônicas para atender as especificidades desse grupo. O texto centra-se no CETEA, localizado no estado do Pará, para estudar a aplicação de diretrizes arquitetônicas propostas na literatura e da importância de projetos inclusivos e sensíveis às necessidades neurotípicas.

Mariana Galacini Bonadio é autora de “*Colonização sem tempo: composição bio-necropolítica entre subjetividades e infraestruturas transamazônicas*” e utiliza a rodovia Transamazônica como estudo de caso desafiando as narrativas lineares do tempo na sua escrita, e revelando como a diferença racial e cultural sustentou práticas coloniais e continua a compor o capitalismo contemporâneo. Para isso, a autora utiliza a proposta de pensamento de Denise Ferreira da Silva, explorando uma abordagem política sobre infraestruturas enquanto mediações vivas na formação das subjetividades sociais, entrelaçadas por relações bio-necropolíticas entre Estado e suas populações.

O(a) Leitor(a) também poderá apreciar nesta edição, a entrevista com a arquiteta peruana Belén Marie Desmaison Estrada, conduzida pelo, também, arquiteto peruano e professor da Universidade Federal da Bahia, José Carlos Huapaya Espinoza, na qual é possível conhecer o trabalho de Desmaison, que é professora e pesquisadora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Pontifícia Universidade Católica do Peru. A arquiteta pesquisa principalmente as políticas de planejamento de populações urbanas e periurbanas em cidades amazônicas no Peru.

A arquiteta Nadime Alvarenga Froes escreve a resenha da obra “*Raio que o parta: uma arquitetura marcante no Pará*”, um livro de Cybelle Salvador Miranda, Laura Caroline de Carvalho da Costa e Ronaldo Nonato Marques de Carvalho, que tem 84 páginas e foi publicado em 2024 e trata de uma arquitetura ainda pouco reconhecida no Brasil, intitulada de “*Raio que o Parta*”(RQP), que está intimamente ligada ao Pará, emergindo de bairros de Belém e outras cidades do estado, a partir da segunda metade do século XX.

https://doi.org/10.20873/dez2024_15



Organizado pelas professoras Rosane Balsan, Mariela Cristina Ayres de Oliveira e Núbia Nogueira do Nascimento e publicado pela Editora da Universidade Federal do Tocantins (EDUFT), a obra é composta por trabalhos de pesquisadores(as) do Núcleo de Estudos Urbanos e das Cidades (NEUCIDADES), da Universidade Federal do Tocantins. Com 165 páginas, o livro intitulado “Estudos Urbanos e das Cidades: debates e reflexões” foi apreciado pelo professor Zysman Neiman, da Universidade Federal de São Paulo, com a publicação da resenha “*Diferentes dimensões dos Espaços Urbanos. Compreensão crítica e interdisciplinar das cidades enquanto territórios dinâmicos*. Para Zysman “a obra é uma contribuição indispensável para quem deseja aprofundar-se no estudo das dinâmicas urbanas contemporâneas, especialmente no contexto brasileiro”.

Publicado em 2024, pela Editora da Universidade Federal do Amapá, o livro Macapá, Entre Cidade e Natureza: Caminhos a Apre(e)nder, de autoria de Louise Pontes e Melissa Matsunaga, foi apresentado por Gêssica Nogueira dos Santos com a resenha “*Atravessando escalas, traçando linhas e praticando o morar em Macapá*”. Segundo Gêssica, “o ineditismo dessa pesquisa se configura ao abordar uma temática que permanece marginalizada na literatura popularizada nas academias de arquitetura e urbanismo: o planejamento urbano em regiões periféricas e ambientalmente complexas, assim como a Amazônia.”

Marta Adriana Bustos Romero (UnB) faz a resenha da obra “*Parques lineares ao longo de cursos hídricos urbanos: conflitos e possibilidades*”, de autoria do arquiteto José Marcelo Martins de Medeiros, com 169 páginas, publicada pela Editora da Universidade Federal do Tocantins (EDUFT) em 2024. Segundo Romero, a obra “representa uma valiosa contribuição para o campo do urbanismo e planejamento urbano, trazendo à tona questões fundamentais relacionadas à convivência harmoniosa entre os espaços urbanos e os recursos naturais”.

Em 2024, vários grupos e núcleos de pesquisa, laboratórios e programas de pós-graduação (Figura 2), sobretudo da região Norte, passaram a apoiar e divulgar a revista Amazônia Moderna. Nesse sentido, seguem agradecimentos especiais para a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR), aos(as) pesquisadores (as) do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará (UFPA), ao Observatório das Cidades, Vilas e Territórios Amazônicos (AMAZONIDADES) e à Equipe Editorial, que ao longo de 2024 estabeleceram valiosas parcerias e colaboraram com a Revista Amazônia Moderna em amplo sentido.

https://doi.org/10.20873/dez2024_15



Figura 2 – Grupos, Núcleos e Programas de Pós-Graduação que compõe a equipe editorial da Amazônia Moderna



Aproveito a oportunidade para convidar a todas e todos os interessados, que façam o cadastro no site <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/amazoniamoderna/login>, para que possam enviar artigos, resenhas, propostas de dossiês temáticos e entrevistas para a edição do próximo ano. Lembrando que, a Amazônia Moderna é um periódico especializado em arquitetura e urbanismo, mas com uma proposta interdisciplinar, ou seja, recebe trabalhos que façam o diálogo da arquitetura e do urbanismo com outras áreas do conhecimento, como a história, a geografia, as ciências sociais, a antropologia, a sociologia e as engenharias.

Boa leitura e um feliz 2025!

Patrícia Orfila Barros dos Reis
Editora Geral